

Cidadania com Tod@s

01-Set-2009

O concelho de Odemira não é apenas o mais extenso em área da Europa ocidental, mas também um dos mais ricos na sua diversidade natural, paisagística e humana.

À

Com uma extensa costa que, em simultâneo, porta de saída do Baixo Alentejo para o mar e charneira entre o Litoral Alentejano e a Costa Vicentina, Odemira possui um vasto interior que sofre os efeitos da desertificação e não oferece, ainda, as contrapartidas da qualidade de vida num ambiente preservado.

À

Acreditamos, no entanto, que as oportunidades de desenvolvimento sustentável são maiores do que os problemas e constrangimentos existentes, alguns próprios da interioridade e outros característicos da pressão urbana que ameaça o nosso litoral.

A chave para a resolução harmónica desta equação está no ordenamento do território.

À

Este constitui, aliás, o maior dos paradoxos vividos por Odemira e pelos concelhos vizinhos que integram o PNSACV. Ter parte significativa do território integrado num Parque Natural, em vez de ser um cacho de oportunidades para a melhoria da qualidade de vida, tornou-se frequentemente uma dor de cabeça para os residentes e quase nunca para os especuladores.

Â

NÃ£o nos conformamos com a realidade de um Parque auto-demitido das suas funÃ§Ãµes e com a direcÃ§Ã£o exilada em Faro, em conjunto com os da Ria Formosa e do Vale do Guadiana. E nÃ£o permitiremos que o Parque sirva de biombo para fuga Ãs responsabilidades prÃ3prias do poder local, como frequentemente acontece. Por isso, tambÃ©m, nos batemos pela regionalizaÃ§Ã£o.

Â

Ã€ biodiversidade tem-se somado, nas Ãltimas dÃ©cadas, a multiplicidade Ã©tnica e cultural dos residentes no concelho. Depois de oriundos do Norte da Europa que aqui encontraram a excelÃªncia da paisagem e do clima, Odemira tem hoje a maior concentraÃ§Ã£o de imigrantes que trabalham de sol a sol (pelo menos) na pecuÃ¡ria e na agricultura intensiva das estufas.

Â

AlÃ©m da exploraÃ§Ã£o atÃ© ao limite desta mÃ£o-de-obra, sÃ£o preocupantes os efeitos ambientais da agricultura intensiva na zona da charneca, saturando solos arenosos e de baixa capacidade de retenÃ§Ã£o com nitratos e outros metais e com cargas orgÃ¢nicas que contaminam as linhas de Ãgua e o mar. Exigiremos a monitorizaÃ§Ã£o e a fiscalizaÃ§Ã£o eficientes que hoje nÃ£o existem.

Â

Defenderemos o acesso universal Ã costa e o domÃnio pÃblico marÃtimo, contra os PIN e os resorts para ricos que estÃ£o a estender os tentÃculos de TrÃ3ia para Sul. As absurdas leis da pesca lÃdica deste governo nÃ£o passaram de mais um pretexto para â€œlimpar a costaâ€ do povo que nela vive ou a utiliza para o merecido lazer, em favor de actividades mais lucrativasâ€!

Â

Por tudo isto, defendemos e praticamos uma Cidadania activa com Tod@s e para Tod@s.

Â

- Para @s do litoral e do interior â€“ por isso escolhemos Colos para esta apresentaÃ§Ã£o;

- Para @s residentes dentro e fora do Parque Natural;

- Para @s naturais do concelho e

para todos os residentes " por isso nos orgulhamos de ter

À
conosco imigrantes que não são meros figurantes nas listas do Bloco de
Esquerda.